

EM SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DA SUPERVISÃO DE ECONOMIA RURAL

CONTÉUDO:

CICLO ANUAL DE ABATE E DE PREÇOS DOS BOVINOS	1
A INSTRUÇÃO 131 DA SUIOC	8
MERCADO DE CAFÉ: Alta nas cotações - Maiores exportações em maio - Posição estatística do Café no Brasil em 31 de maio	10
MERCADO DE ALGODÃO: Estáveis os preços mundiais - Alta no mercado de São Paulo - Grande aumento nas exportações - Entrada de algodão em caroço nas máquinas	16
MERCADO DE CEREAIS: Queda nos preços do milho - Continuam em alta os preços do arroz	19
Situação da Lavoura	20
Situação da Pecuária	25
Situação da Avicultura	29
ESTATÍSTICAS: Preços médios no Interior - Importação e Exportação por Santos	33

A N O VI
Nº 6

JUNHO DE 1936

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N. Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A. Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S. Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O.J.T. Ettore, chefe
Eng.º Agr.º F.S. Gomes Junior

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Eng.º Agr.º Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Eng.º Agr.º José Cassiano Gomes dos Reis

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Estado de São Paulo

CICLO ANUAL DE ABATE E DE PREÇOS DOS BOVINOS

A determinação do ciclo anual a que estão sujeitos os abates e os preços dos bovinos, se faz necessária a fim de que se possa melhor interpretar as mudanças mensais que ocorrem no volume de abate e nos preços dos bovinos em São Paulo.

Quadro I
ABATE MENSAL TOTAL (BOI, VACAS E VITELÓS)

	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maió	Jun.	T O T A L
<u>1950</u>	83 313	71 651	86 765	74 505	110 657	129 682	
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
	102 076	113 745	81 680	66 536	61 266	83 701	1 068 557
<u>1951</u>	93 252	91 048	98 566	125 937	149 011	145 774	
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
	127 737	96 293	58 792	53 557	52 571	71 156	1 163 694
<u>1952</u>	69 536	85 907	95 103	109 805	114 924	88 497	
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
	71 861	51 016	44 040	36 025	28 398	56 406	851 516
<u>1953</u>	78 696	76 060	93 993	99 202	110 022	119 512	
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
	116 857	81 794	41 664	39 595	60 610	88 046	1 006 051
<u>1954</u>	92 800	97 367	98 516	109 013	108 039	114 181	
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
	66 747	28 882	32 386	66 180	73 522	84 025	971 658
<u>1955</u>	81 571	69 268	102 496	106 108	110 604	106 375	
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
	85 213	79 728	57 700	46 614	56 180	68 979	970 836
<u>TOTAL</u>	502 168	491 301	575 439	624 570	703 257	704 001	
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
	570 491	451 458	316 262	308 507	332 545	452 313	6 032 312
<u>MÉDIA</u>	83 696	81 884	95 907	104 095	117 209	117 333	
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
	95 082	75 243	52 710	51 418	55 424	75 111	1 005 385
<u>MÉDIA MENOS</u>	81 874	78 787	95 385	103 111	119 044	117 964	
<u>1954</u>	100 748	84 515	56 775	48 485	51 805	73 658	1 012 132
<u>ÍNDICES</u>	100	96	117	126	145	144	
<u>DA MÉDIA</u>	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Jan-100	123	103	69	59	63	90	

Evolução das matanças nos últimos anos

O número total de cabeças abatidas mensalmente, a partir de 1950, nos frigoríficos, matadouros e outras dependências inspecionadas pelo D.I.P.O.A. juntamente com o abate de Carapicuíba, está registrado no quadro I.

Tomando como índice 100 o total abatido em janeiro de 1950, podemos calcular a evolução dos abates em números índices (ver quadro II) que nos mostram com mais clareza as modificações que ocorrem nas matanças mensais a partir daquela data até dezembro de 1955.

Quadro II
ABATE MENSAL TOTAL (BOIS, VACAS E VITELLOS)
(NOS ÍNDICES JAN. 1950= 100)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1950	100	83	101	86	128	150	118	132	95	77	71	97
1951	106	105	114	146	173	169	148	112	68	62	61	82
1952	81	100	110	127	133	103	83	59	51	42	33	65
1953	91	88	109	115	127	138	135	95	48	46	70	102
1954	108	113	114	126	125	132	77	33	38	71	85	97
1955	95	80	110	123	128	123	99	92	67	54	66	80

Constata-se por esses quadros que o número total de cabeças abatidas de 1950 para cá, não tem aumentado.

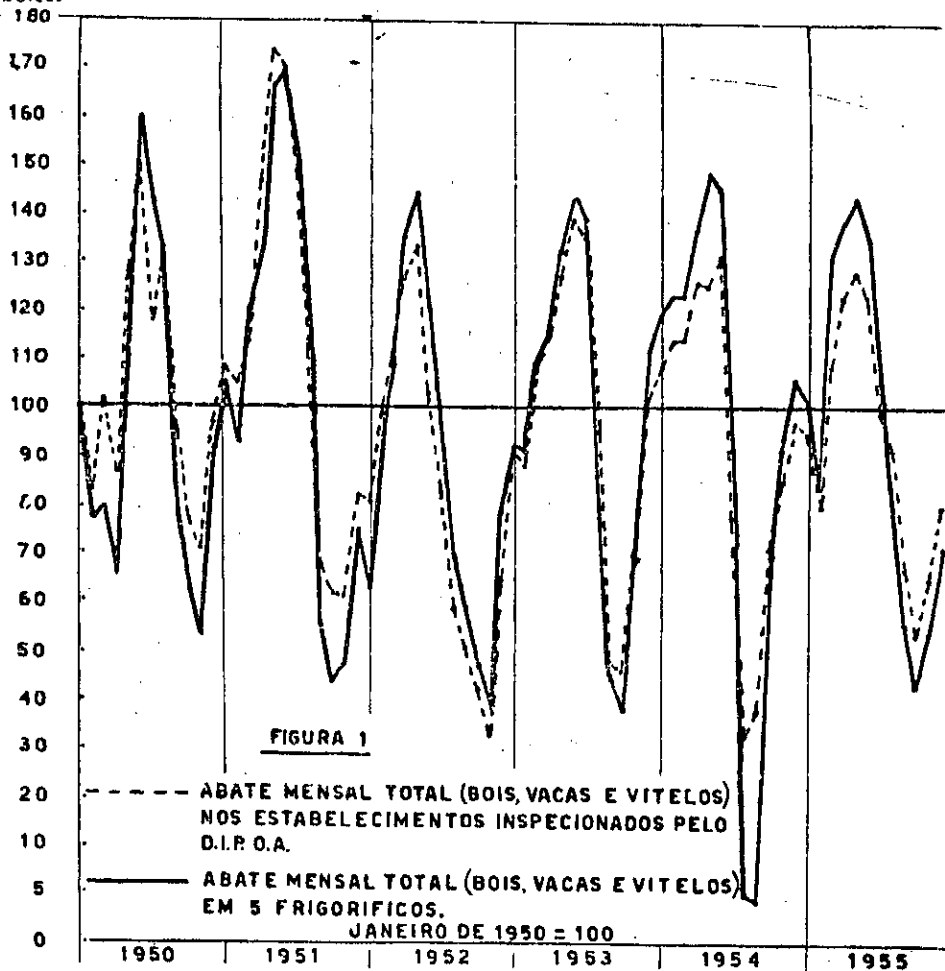
Constata-se ainda que a evolução das matanças mostra ciclos anuais bem distintos. Na figura 1 (ver página seguinte), onde se apresenta a evolução em números índices dos abates ocorridos em todos os estabelecimentos fiscalizados no Estado pela citada repartição federal e Carapicuíba constatam-se que os ciclos anuais repetem-se com grande regularidade.

Determinação do ciclo anual dos abates

A fim de se determinar o ciclo anual médio que permita interpretar as modificações ocorridas nos abates mensais, tivemos que eliminar os dados referentes ao ano de 1954. Conforme se constata no quadro I, as matanças no ano de 1954, embora atingindo total anual perfeitamente normal em relação aos anos anteriores e ao posterior, não apresentou abates mensais normais devido a interrupção em agosto e setembro das atividades dos grandes frigoríficos, no momento em que a C.O.F.A.P. estabeleceu tabelamento do preço por arroba do boi gordo, tabelamento este que não foi bem recebido pelos frigoríficos.

Com exclusão dos dados de 1954, obtivemos as médias mensais dos abates de 5 anos, com as quais estabelecemos o ci-

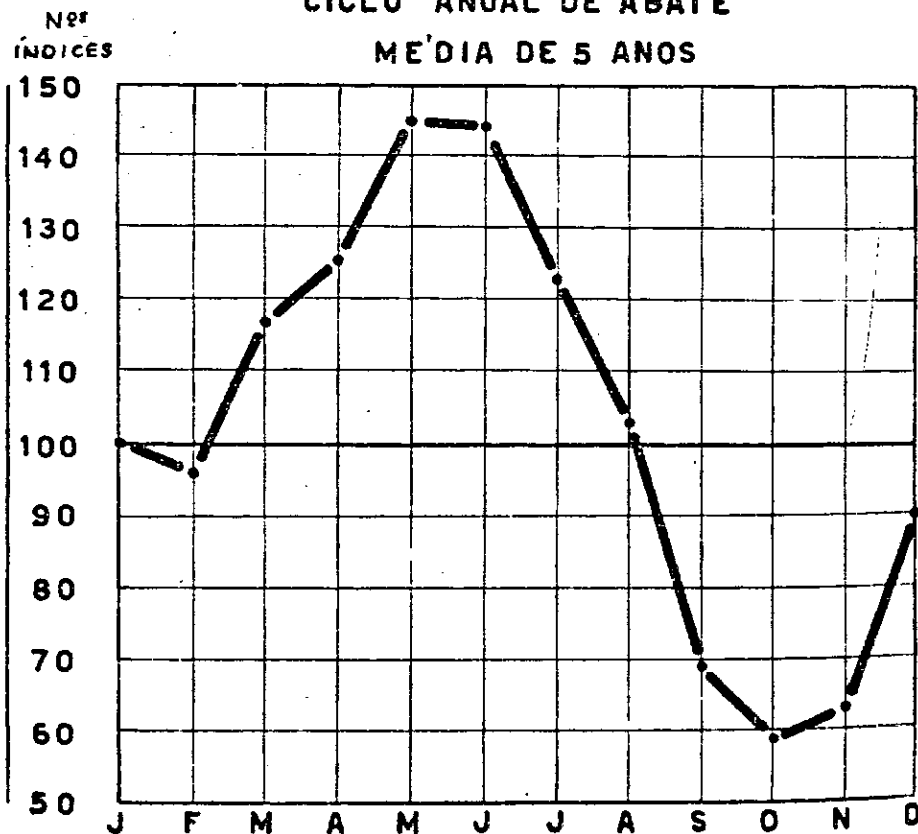
ÍNDICES



clo anual de matança em números índices, fazendo a média de janeiro igual a 100. A partir desses índices construímos a figura 2, mostrando o período de safra, que podemos considerar com início em meados de fevereiro e término em princípio de agosto. O número de cabeças abatidas atinge o máximo em maio e junho, correspondendo à época do pleno amadurecimento do capim. O período de entre-safra inicia-se em princípio de agosto; em setembro já a matança é de 69% daquela efetuada em janeiro, para atingir o mínimo de 59% em outubro. Neste mês que coincide com o início da estação das chuvas, é natural que as matanças sejam mínimas, pois devido a brotação do capim, não é interessante ao fazendeiro vender para abater o gado que está se alimentando de broto e que fica sujeito ainda a maiores perdas de peso.

A partir de outubro começa a aumentar o abate até janeiro do ano seguinte. De janeiro para fevereiro há sempre pequena queda no processo de aumento dos abates, que tem início em outubro, o que também pode ser constatado na figura 1 da evolução das matanças.

FIGURA 2
CICLO ANUAL DE ABATE
MÉDIA DE 5 ANOS



Números referentes à 5 frigoríficos

Uma vez constatada a existência de ciclos bem definidos de abate, resta saber se as matanças ocorridas nos 5 grandes frigoríficos apresentam características idênticas a dos estabelecimentos em geral. A importância prática desta questão repousa no fato de que, dispomos em todos os meses, em dias certos, dos dados de abate desses 5 frigoríficos, enquanto que os dados dos demais estabelecimentos são publicados com grande atraso. Haveria pois grande vantagem em se poder interpretar dados gerais através dos dados específicos dos frigoríficos.

O total abatido pelos 5 frigoríficos foi em 1950 de 70% do total dos elementos inspecionados pelo D.I.P.O.A.e Carapicuíba, atingindo também 70% em 1951, passando para 80% em 1952 e mantendo-se em 75% nos anos seguintes de 1953, 54 e 55.

O confronto entre os dados de abates dos 5 frigoríficos (quadro III) e os de todos os estabelecimentos (quadro I) mostram que as flutuações são muito semelhantes e que as dos fri

Quadro III

ABATE MENSAL TOTAL(BOI,VACAS E VITELÓS) EM 5 FRIGORÍFICOS

	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maió	Jun.	T O T A L	
<u>1950</u>	63 961	49 061	51 457	42 320	79 016	102 953		
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	749 576	70%
	90 785	85 053	51 700	40 375	34 150	58 745		
<u>1951</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maió	Jun.		
	65 894	59 545	76 737	85 712	107 113	107 965		
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	813 007	70%
	95 622	70 530	36 117	27 999	30 583	48 140		
<u>1952</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maió	Jun.		
	39 978	63 559	70 018	86 586	92 057	76 918		
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	680 982	80%
	63 988	44 724	37 991	30 308	24 005	50 842		
<u>1953</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maió	Jun.		
	59 036	57 898	69 862	73 649	84 460	91 926		
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	749 529	75%
	88 944	55 141	28 979	24 110	43 906	71 618		
<u>1954</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maió	Jun.		
	76 124	78 801	78 863	87 509	94 965	92 341		
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	731 114	75%
	46 124	2 901	2 851	44 524	57 959	67 662		
<u>1955</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maió	Jun.		
	64 380	52 894	83 542	88 563	91 441	86 272		
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	728 598	75%
	65 431	52 088	35 754	27 754	34 371	46 109		
<u>1956</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.				
	59 698	53 750	54 870	70 353				

goríficos acompanham de perto a soma dos abates de todos os estabelecimentos. A figura 1 que mostra as flutuações de ambos confirma essa afirmativa e que se pode portanto julgar, as flutuações dos abates através dos dados dos 5 frigoríficos. É verdade que temos de considerar a possibilidade de ocorrerem épocas, como nos meses de agosto e setembro de 1954 em que o decréscimo foi muito maior nos 5 frigoríficos, tendo atingido os índices de 5 e 4 enquanto que os abates em todos os estabelecimentos mantinham-se com índices de 33 e 38.

Quadro IV
NÚMEROS ÍNDICES- 5 FRIGORÍFICOS
(JAN. 1950- 100)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1950	100	77	80	66	124	160	142	133	81	63	53	92
1951	105	93	120	134	167	169	150	110	56	44	48	75
1952	63	99	109	135	144	120	100	70	59	47	38	79
1953	92	91	109	115	132	144	139	86	45	38	69	112
1954	119	123	123	137	148	145	72	5	4	70	91	108
1955	101	83	131	136	143	135	101	81	56	43	54	72
1956	94	84	86	110								

Evolução dos preços

O quadro V nos mostra as cotações por arrôba de boi consumo posto frigorífico, das organizações Armour e Wilson (quando havia divergência foi tomado a média das cotações). Por esses números podemos verificar que as maiores altas se deram a partir de outubro de 1954, quando o preço de boi em pé foi liberado pela CCFAP. O preço tabelado de Cr\$ 198,00 por arrôba vigorou até princípio de agosto de 1954, quando então nova portaria elevou aquele preço para Cr\$ 210,00 a arrôba. Com esse último preço ainda

Quadro V

PREÇO DE BOI CONSUMO-CR\$ POR ARRÔBA POSTO FRIGORÍFICO

	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952	150	135	150	145	140	140	145	155	165	170	170	175
1953	170	165	165	165	167	175	175	175	175	200	200	200
1954	200	198	198	198	198	198	198	210	210	260	260	265
1955	285	275	280	285	285	285	300	310	340	380	380	370
1956	340	330	320	320	320							
Média de												
4 anos	261	193	198	198	197	199	204	212	222	252	252	257
Índice												
média Jan-100	100	96	99	99	98	99	102	103	111	125	125	128

da os frigoríficos não concordaram e mantiveram a interrupção das matanças iniciada em fins de julho, até o momento em que foi liberado o preço da carne, o que se deu em 12 de outubro de 1954. A partir desse ponto até outubro de 1955 a majoração nos preços por arrôba foi de Cr\$ 170,00. A julgar por esses números, faz-se difícil constatar a existência de ciclos de preços. Todavia se os deflacionarmos de modo a eliminar o fator constante de inflação a que estão sujeitos, constata-se que existe um ciclo anual bem

distinto.

Com base nos índices mensais ponderados do custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo, deflacionamos os preços e obtivemos os resultados do quadro VI. Tomando as médias mensais dos 4 anos e fazendo a média dos preços de janeiro = 100, obtivemos os índices da última linha do quadro VI. Por esses índices podemos ver que no período de safra por nós apontado (de fevereiro a agosto) há baixa nos preços por arroba de boi consumo. Essa baixa torna-se mais acentuada em maio onde o abate atinge o máximo. Constata-se portanto a existência de um ciclo de preços deflacionados, em relação íntima com o ciclo de matança; o índice mais elevado é encontrado no fim do ano, período este em que é menor o número de cabeças abatidas.

Quadro VI
PREÇOS DEFLACIONADOS-POR CONSUMO

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952	129	118	129	119	114	114	115	124	129	133	133	135
1953	126	118	110	109	112	116	115	115	115	130	131	129
1954	124	121	119	114	114	112	110	115	114	140	138	150
1955	143	138	139	138	136	136	141	145	156	170	170	164
1956	147	136	132	131	128							
Média até 1955	131	124	124	120	119	120	121	125	129	143	143	145
Índices Jan. 100...	100	95	95	92	91	92	92	95	98	109	109	111

Do exposto, chegamos a conclusão de que tomando como base os preços relativos a apenas 5 frigoríficos, como fazemos mensalmente na Situação da Pecuária deste Boletim, podemos analisar com bastante eficiência a situação do mercado.

O total de cabeças abatidas no Estado não foi computada, uma vez que não consta aqui os números referentes aos abates nos matadouros municipais; contudo isso não desmerece a conclusão em virtude da pequena significação desse restante abatido no interior, por estar disperso numa área de 247 mil km² e os preços vigorantes nos diversos pontos dessa área ter sempre como base o preço dos frigoríficos maiores.

* * *

A INSTRUÇÃO 131 DA SUMOC

Com a Instrução nº 131 de 17 de maio de 1956, a SUMOC estabelece novas modificações no sistema vigente de bonificações, instituído pela Instrução nº 112 de 17 de janeiro de 1955. (1)

A Instrução 112 já havia sido alterada por diversas vezes inclusive pela Instrução 114, quando o café que era o único produto que ainda se mantinha na 1a. categoria, foi transferido para a 2a. Agora, com a Instrução 131, reestruturaram-se de forma mais ampla todas as 4 categorias. As duas primeiras repetem sem alteração as bonificações estabelecidas nas 2a. e 3a. categorias da Instrução 112; a 3a. recebe ágio pouco maior que a 4a. da 112 e finalmente a 4a. categoria (da nova Instrução 131) recebe ágios mais elevados, de Cr\$67,00 para as moedas de curso livre. Esta nova 4a. categoria deverá ser usada para os produtos manufaturados de menor poder competitivo no mercado internacional.

O quadro abaixo extraído da "Conjuntura Econômica", de maio de 1956 mostra o confronto do valor do câmbio exportação nas Instruções 112 e 113.

ESQUEMA DA DESVALORIZAÇÃO DO CÂMBIO-EXPORTAÇÃO
(Cr\$/US\$ ou equivalente)

MOEDA	I N S T R U Ç Ã O nº 112		I N S T R U Ç Ã O nº 131		
	Ca- te- go- ria	Taxa oficial mais bonifi- cação	Ca- te- go- ria	Taxa oficial mais bonifi- cação	ACRES- CIMEN- TO (Cr\$/ US\$)
LIVRE	2a.	37,06	1a.	37,06	-
E	3a.	43,06	2a.	43,06	-
A.C.L.	4a.	50,06	3a.	55,00	+ 4,94
	-	-	4a.	67,00	Nova
CONVENIO	2a.	36,55	1a.	36,55	-
E	3a.	41,31	2a.	41,31	-
INCONVER	4a.	48,03	3a.	52,77	+ 4,74
SÍVEIS	-	-	4a.	64,28	Nova

A classificação dos produtos nas quatro categorias ora estabelecidas segundo o texto da Instrução é a seguinte:

(1) Ver A Agricultura em São Paulo Ano V nº 1, janeiro 1955.

I - Serão atribuídas as seguintes bonificações, fixas por dólar norte-americana ou seu equivalente em outras moedas, aos produtos de exportação classificados nas quatro categorias seguintes:

1a. categoria - Para o café em grão; em moedas conversíveis e de conversibilidade limitada, 18,70; em outras moedas, 17,19.

2a. categoria - Para o algodão em pluma, cacau em amendoas, massa de cacau e couros crus de qualquer espécie; em moedas conversíveis e de conversibilidade limitada, 24,70; em outras moedas, 22,95.

3a. categoria - Para o algodão linters e resíduo de beneficiamento de fiação, amendoim, batata, banana e outras frutas de mesa, castanhas do Pará (com cascas e descascadas), cedro e outras madeiras em toras ou serradas em bruto, cêra de carnaúba e ouricuri ou licuri, chá, erva mate, cancheada ou mate beneficiado, farinha de mandioca, feijão, feijão soja, fumo em fôlha ou em carda, lã bruta suja ou limpa de qualquer espécie, massaranduba, magnisita (carbonato de magnésio natural), sementes de mamona ou rícino, manteiga e torda de cacau, mentol e óleo mentolado, milho, minérios de ferro, minério de manganês, óleo de essência de pau rosa, óleo de oiticica, óleo sassafráz, peles em bruto de qualquer espécie, piassaba, pinho serrado em bruto (inclusive ripas e quadrinhos), quartzo, piezo-elétrico em bruto (cristal de rocha) sorva; em moedas conversíveis e de conversibilidade limitada, 36,64; em outras moedas, 34,41.

4a. categoria - Para todos os demais produtos não incluídos nas 3 categorias precedentes; em moedas conversíveis e de conversibilidade limitada, 48,64; em outras moedas, 45,92.

No texto da Instrução encontram-se outras determinações inclusive as que ressalvam as resoluções já tomadas para com a exportação da safra de algodão; diz a Instrução nos itens II, III e IV o seguinte:

II - No licenciamento da exportação, a Carteira do Comércio Exterior observará sempre os fatores que resguardem o interesse do consumo interno, dependendo, além disso, e quando se tratar de manufatura, da comprovação, pelos interessados, de que a mão de obra e matéria prima nacionais concorram com pelo menos 70% (setenta por cento), na integridade do respectivo custo de produção.

III - A presente Instrução não alterará as normas vigentes para operações com o algodão da safra de 1955/56, do Sul e do Norte do País.

IV - Liquidação dos contratos de câmbio provenientes de mercadorias vendidas pela Comissão de Assuntos do Algodão e Outros Produtos, anteriormente a vigência da presente Instrução, será processada de acordo com o regime que vigorava na data do fechamento das vendas pela dita Comissão.

MERCADO DE CAFÉ

Altas nas cotações de café

Em maio, continuou o movimento ascendente nas cotações de café, tanto nos mercados consumidores dos EE.UU. como nos mercados brasileiros, como pode ser observado pelos dados apresentados no quadro I. No mercado de Nova Iorque os aumentos verificados entre o primeiro e o último dia de maio, nas cotações do con-

Quadro I

M E R C A D O S	MÊS DE MAIO DE 1956					
	Dia 2	Dia 30	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
A- SANTOS (Crê/10 quilos)						
DISPONÍVEL						
Estilo Santos, tipo 4	421,50	436,50	421,50	438,50	436,00	404,00
TERMO DA BOLSA						
Contrato "D"						
Maio	461,40	-	456,90	462,90	459,89	465,92
Julho	472,40	467,40	467,40	475,00	472,34	472,59
Setembro	475,00	476,40	473,40	483,00	478,60	474,35
Dezembro	479,00	484,00	477,60	487,00	487,00	477,13
Janeiro 57	484,90	483,00	481,00	490,00	486,87	480,24
Março 57	484,00	494,00	481,90	493,00	490,50	482,08
ENTREGAS DIRETAS						
Maio	457,50	460,00	452,50	462,50	458,44	-
Junho	465,00	482,50	462,50	472,50	466,67	-
Jul/Dez	485,00	482,50	480,00	490,00	485,83	482,60
Jan/Jun 57	495,00	502,50	490,00	505,00	500,83	493,23
Jul/Dez 57	-	502,50	500,00	505,00	502,03	-
B- NOVA IORQUE ("cents" por libra-pêso)						
TERMO						
(1)						
Contrato "B"						
Maio	53,05	-	52,85	55,75	54,13	52,50
Julho	52,63	54,90	52,30	54,90	53,81	51,91
Setembro	52,10	54,17	51,81	54,30	53,32	51,60
Dezembro	50,40	52,65	50,15	52,80	51,67	50,40
Março 57	49,35	52,00	48,60	52,24	50,90	49,43
Maio 57	48,60	51,35	47,75	51,85	50,31	-
Contrato "M"						
Maio	67,80	-	67,35	73,81	70,12	67,45
Julho	67,75	73,20	67,35	73,75	70,53	66,85
Setembro	67,90	72,81	67,50	73,15	70,33	66,83
Dezembro	63,60	66,45	63,15	68,85	65,08	62,40
Março 57	60,60	62,25	60,00	62,55	61,36	59,90
Maio 57	-	61,20	-	61,45	60,33	-

Fontes: Associação Comercial do Santos e "Complete Coffee Coverage"

(1) Nos EE.UU., dia 1

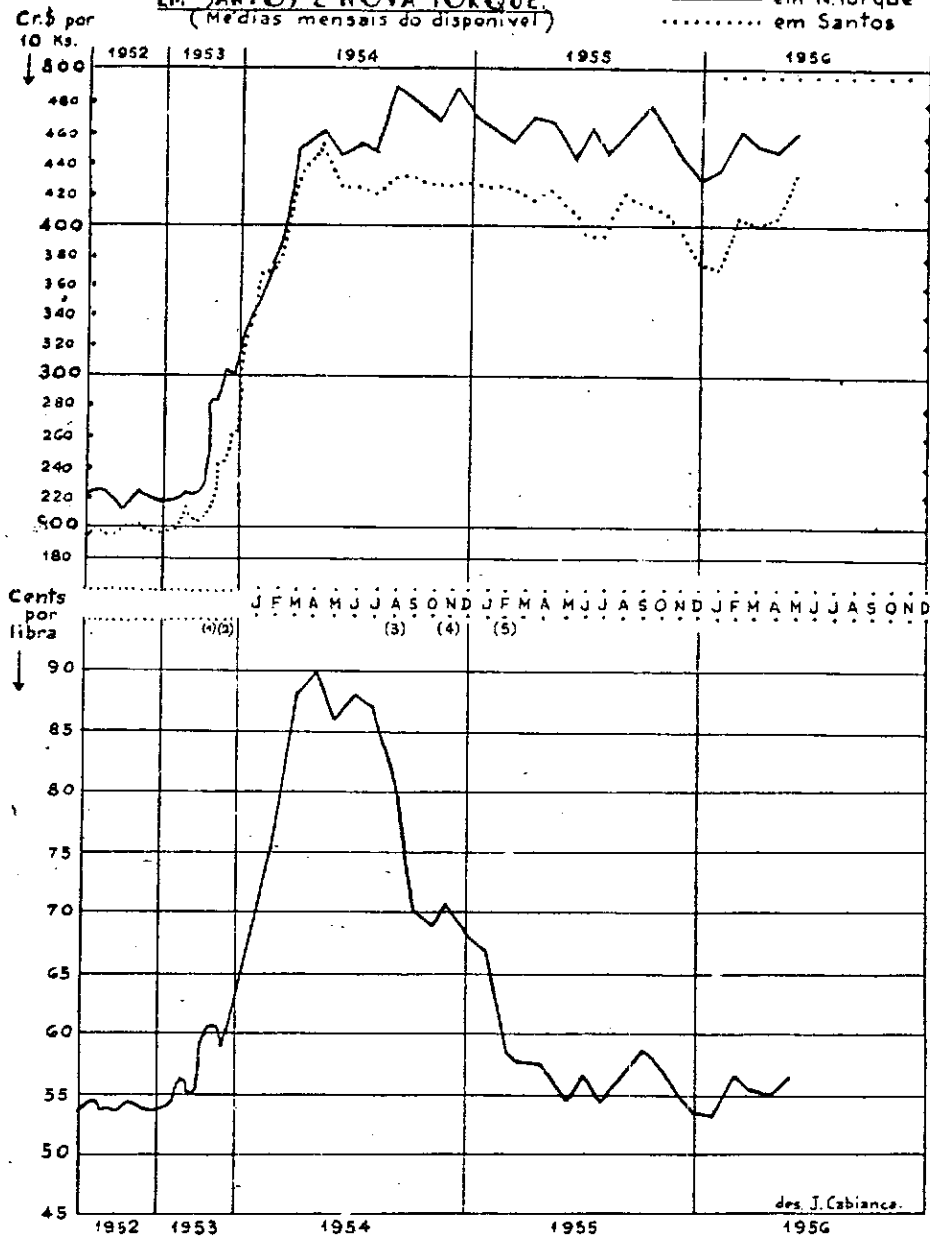
COTACÕES DO CAFÉ SANTOS TIPO 4

EM SANTOS E NOVA IORQUE

(Médias mensais do disponível)

Legenda:

— em N. Iorque
 em Santos



NOTA: - Instruções da SUMOC: (1) 66, de 8/8/53; (2) 70, de 9/10/53; (3) 99, de 16/8/54; (4) 109, de 12/11/54; (5) 114, de 6/2/55.

des. J. Cabianca.

trato "B" variaram de 1,62 a 2,10 "cents" por libra, sendo os gnhos maiores constatados nos meses mais distantes. Aliás, isso também se constatou nos mercados santistas. A má perspectiva da colheita ora em curso, ainda mais afetada por causa das chuvas fora de época que vem se sucedendo no interior, é o principal fator responsável por essas maiores altas.

Outro fator que veio igualmente contribuir para a firmeza das cotações nos mercados americanos nos foi as sucessivas declarações de que não haveria modificações no câmbio para o café, o que aliás foi depois plenamente confirmado, com a publicação da instrução 131 da Sumoc, que apesar de introduzir certas modificações em nossa política cambial, manteve o câmbio que já vinha vigorando para o café - Cr\$ 37,06 por dólar para moedas conversíveis e de conversibilidade limitada e de Cr\$ 35,55 por dólar para moedas inconversíveis.

Por outro lado, já no início do mês, em 4 de maio, por comunicado do presidente do Instituto Brasileiro do Café, foi alterado o sistema de registro das vendas para o exterior que era até então regulado pelas cotações no disponível, as quais eram mantidas em níveis artificialmente baixos para permitir maior facilidades de negócios, inclusive favorecendo a sonegação de divisas pelo subfaturamento. Daquela data em diante as bases de preços que servirão para o registro dos negócios de exportação, serão fixadas pelo I.B.C. no último dia útil de cada semana e vigurarão na semana seguinte. Essa fixação será baseada nas cotações reais do mercado disponível dos diversos portos. As bases fixadas para a semana de 7 a 12 de maio foram as seguintes:

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

M E R C A D O S	1	9	5	6	1955
	Março		Abril	Maio	Maio
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos					
Estilo Santos, tipo 4	400,00		404,00	436,00	409,8
Paraná, tipo 4 mole	367,25		394,00	419,25	406,7
Rio, tipo 7	308,50		295,75	304,75	309,8
Vitória, tipo 7/8	230,50		222,00	240,25	216,1
NO S ESTADOS UNIDOS					
a) "cents" por libra-peso					
Nova Iorque: Santos, tipo 4	55,45		56,00	56,80	54,2
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	52,00		51,35	52,77	53,1
N. Orleans: Rio, tipo 7	42,58		41,63	42,50	41,9
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	37,80		37,30	36,50	36,6
b) Cr\$ por 10 quilos					
Nova Iorque: Santos, tipo 4	453,04		449,36	464,07	442,8
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	424,85		419,54	431,14	433,9
N. Orleans: Rio, tipo 7	347,89		340,12	347,23	342,7
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	309,83		304,75	298,21	297,8

Fontes: I.B.C. e Bureau Pan-Americano do Café.

<u>Para todos os portos do país</u>	<u>Cr\$ por 10 quilos</u>
Tipo 4 - Estilo Santos	440,00
Tipo 4 - Estilo Santos, bebida "riada"..	420,00
Tipo 4 - Estilo Santos, bebida "rio"....	390,00
<u>Para o porto do Rio</u>	
Tipo 7 - Bebida "rio"	300,00
<u>Para o porto de Vitória</u>	
Tipo 7/8- Bebida "rio"	222,00

Essas bases vigoraram no restante do mês tendo havido no entanto aumentos nas bases do café "rio" exportado pelo Rio e Vitória que passaram respectivamente a Cr\$ 305,00 e Cr\$.. 250,00 por 10 quilos do dia 14 em diante.

Movimento de negócios

Em maio foram vendidas no mercado disponível de Santos 868 801 sacas, volume pouco inferior ao constatado em abril último, quando atingiu a pouco mais de 900 mil sacas.

Nos mercados futuros o movimento foi similar ao do mês anterior. Nas "entregas" foram vendidas 174 250 sacas (em abril 154 mil) e no contrato "D" da Bolsa Oficial 26 500 sacas (em abril 34 mil).

No mercado de Nova Iorque houve diminuição nos negócios feitos, tendo sido vendidas 1 312 500 sacas, contra 1,5 milhões negociadas em abril. A maioria dos negócios - 862 250 sacas foi realizada dentro do contrato "B", no qual podem ser entre - gués cafés brasileiros.

Maiores exportações

Em maio foram exportadas 1 347 105 sacas, perto de 200 mil a mais que no mês precedente, conforme se observa pelos dados do quadro III.

Santos embarcou nesse mês 741 200 sacas, o que elevou as exportações desse porto nos 5 primeiros meses do ano a 3,6 milhões de sacas.

Do total exportado em maio 867 079 sacas foram compradas pelos Estados Unidos, para onde no mês anterior tinham sido enviadas 711 035 sacas.

Quadro III
 EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
 SACAS DE 60 QUILOS

M E S E S	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Maio 58	1 347 105	741 200	323 327	201 732	86 170
Abril 58	1 150 930	653 413	244 287	165 794	87 578
Março 58	1 278 051	661 614	358 270	178 984	48 012
Maio 55	875 045	386 984	191 499	22 962	54 504
Maio 54	473 875	224 274	105 829	92 196	46 043
Maio 53	792.405	424 662	151 126	181 416	33 760
Jul 55/Maio 56	15 372 512	7 217 586	4 039 716	2 693 838	1 026 446
Jul 54/Maio 55	9 475 235	4 783 594	2 569 250	1 025 211	836 094
Jul 53/Maio 54	13 928 554	6 515 444	3 246 005	2 976 698	1 041 038
Jan/Maio 56	6 867 479	3 636 471	1 680 618	1 076 127	360 772
Jan/Maio 55	3 870 307	2 142 150	1 087 253	192 196	326 879
Jan/Maio 54	4 916 508	2 378 538	1 092 145	957 893	386 478

Fonte: I.B.C.

Posição estatística em 31 de maio

No quadro IV, apresentamos dados referentes a posição estatística do café no Brasil em 31 de maio último, comparado com números referentes a iguais períodos das 3 safras anteriores. Em 31 de maio último as disponibilidades deste produto atingiam a pouco mais de 9 milhões de sacas (12,2 milhões se computarmos o café em poder do governo federal).

Nos anos anteriores essa existência era de 7,5 milhões em 1955, de 3,7 em 1954 e de 4,1 milhões em 1953.

Pelos dados apresentados no quadro IV, verifica-se também que a produção deste ano, registrada no I.B.C. até fins de maio, já atingia a pouco mais de 21,8 milhões de sacas.

Preços e despachos de café no interior

Em maio, houve pequenas altas nos preços correntes no interior, embora o volume de negócios deva ter sido bem pequeno, em vista da época. O preço médio obtido pelos lavradores foi de Cr\$ 724,90 por sacco de 40 kg de café em cêco (Cr\$ 720,20 em abril último). O café beneficiado foi vendido em média a Cr\$ 2 260,10 por sacco de 60 quilos, (Cr\$ 2 223,60 em abril).

Em maio, de acordo com o regulamento de embarques em vigor, já não era possível mais o despacho de café no interior com destino aos portos. Segundo dados finais divulgados pela Superintendência dos Serviços do Café, no período de julho de 1955 a abril de 1956, correspondente ao embarque de cafés da

safra agrícola de 1954/55, foram despachados no interior de São Paulo um total de 9 288 933 sacas, sendo que 8 832 014 sacas foram enviadas a Santos e as 456 919 restantes aos outros portos (438 537 para o Rio e 18 382 para Angra dos Reis).

Do total de café paulista despachado nessa safra a grande maioria foi constituída por cafés da serie comum (... 8 289 185 sacas), sendo que apenas 988 080 sacas foram na serie preferencial e 31 638 sacas eram de cafés despulpados.

Quadro IV
POSICÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE MAIO
SAFRAS DE 1952/53 a 1955/56
SACAS DE 60 QUILOS

	S 1952/53	A F 1953/54	R A 1954/55	S 1955/56
I- SALDO VERIFICADO EM 30/6				
A liberar	496 148	68 738	14 651	66 110
Estoque nos portos	2 456 212	3 235 350	3 304 594	3 238 927
Total	2 952 358	3 304 088	3 319 245	3 305 037*
II-CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A MAIO				
Café de safras anteriores	58 821	70 547	34 836	15 540
Café da safra em apreço	15 785 551	15 048 731	14 391 193	21 830 558
Total	15 844 372	15 119 278	14 426 029	21 846 098
Total I + II	18 796 730	18 423 366	17 745 274	25 151 135
III-CONSUMO DE JULHO A MAIO				
Exportação para o Exterior	13 970 817	13 928 554	9 475 235	15 372 512
Comércio de cabotagem	282 038	356 976	302 046	367 736
Consumo nos portos	423 627	423 627	483 543	370 000
Total	14 676 482	14 709 157	10 260 824	16 110 248
IV-DISPONIBILIDADE EM 31/5	4 120 248	3 714 209	7 484 450	5 040 887*
V- CAFÉ A REGISTRAR	244 074	64 860	105 185	...
VI-DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	4 364 322	3 779 099	7 589 635	...

Quadro elaborado com dados do I.E.C.

* Nos totais assinalados não está incluído o estoque em poder do Governo Federal e atualmente fora do mercado (3 210 151 sacas). Se computados os totais I e IV dessa safra de 1955/56 passariam respectivamente a 6 515 798 e 12 251 648.

MERCADO DE ALGODÃO

Estáveis os preços mundiais

Ultimamente, os preços do algodão no mercado mundial vem se mantendo estáveis, apresentando apenas pequenas oscilações conforme se pode verificar pelos dados apresentados no quadro I. No mercado de Liverpool no entanto, a partir de meados de

Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO EM PLUMA		MÊS DE MAIO DE 1958				
M E R C A D O S	Dia 1	Dia 31	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
A- SÃO PAULO (Cr\$/15kg)						
DISPONÍVEL						
TIPO 5	485,00	503,00	485,00	510,00	502,15	463,29
TÉRMO						
Contrato Nacional						
Julho	490,50	490,50	481,50	513,00	497,21	474,58
Outubro	517,50	528,50	517,50	546,75	532,92	496,38
Dezembro	523,50	558,00	523,50	574,50	554,00	504,96
Março 57	525,00	581,00	525,00	575,25	554,97	505,20
Maio	-	582,50	549,00	573,00	561,43	-
B- NOVA IORQUE ("cents" por libra-pêso)						
DISPONÍVEL						
"Middling"	36,65	36,70	36,25	36,95	36,65	36,81
TÉRMO						
Maio	35,93	-	35,93	35,98	35,97	35,74
Julho	33,89	34,59	33,76	34,59	34,19	33,38
Outubro	32,28	32,50	32,23	32,97	32,64	32,32
Dezembro	32,38	32,60	32,38	32,97	32,65	32,40
Março 57	32,53	32,80	32,47	33,14	32,76	32,41
Maio	32,47	32,66	32,40	33,03	32,66	32,31
Julho	31,86	32,00	31,64	32,30	31,94	31,65
Outubro	-	31,02	30,63	31,25	30,92	-
C- LIVERPOOL ("pences" por libra-pêso)						
DISPONÍVEL						
"Good Middling"	27,50	29,00	27,50	29,00	28,57	28,20
TÉRMO						
Maio/jun.	25,45	-	25,45	26,45	26,16	25,86
Jul./Ag.	24,95	25,75	24,95	26,10	25,65	24,42
Contrato Novo						
Maio/jun.	30,15	-	29,95	30,65	30,34	29,79
Jul./Ag.	27,25	27,40	27,10	29,10	27,98	26,98
Out./nov.	25,70	24,80	24,80	26,85	25,92	25,46
Dez./Jan.	25,40	24,50	24,50	26,25	25,51	25,24
Março/Abr.	25,00	24,17	24,17	25,75	25,00	25,05

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo
(1) Em São Paulo, dias 2 e 30.

maio notou-se uma tendência para queda nas cotações, principalmente com referência aos meses mais distantes.

No mercado de Nova Iorque não se registraram igualmente modificações sensíveis. As médias constatadas em maio foram ligeiramente maiores que as do mês anterior.

Novas altas no mercado de São Paulo

No mercado de São Paulo, registraram-se em maio novas altas nas cotações, sendo que nos últimos dias do mês, o tipo 5 no disponível estava cotado a Cr\$ 503,00 por arrôba. Esse nível é bem elevado, principalmente se considerarmos que os Cr\$ 523,00 por arrôba, garantidos pela CACEX aos exportadores, para o algodão tipo 5, FOB-Santos, deveria corresponder à aproximadamente Cr\$ 480,00 no mercado de São Paulo.

A cotação média de maio, no disponível, foi perto de 40 cruzeiros superior à de abril. No mercado a termo registraram ganhos semelhantes - menores nos meses mais próximos e maiores nos mais distantes.

Movimento de negócios em São Paulo

Continua bem reduzido o movimento de negócios no mercado a termo de São Paulo, tendo em maio sido vendidos apenas 117 contratos, num total de 78 mil arrôbas. Em abril tinham sido negociados 153 contratos e em maio do ano anterior 717 contratos (478 mil arrôbas).

Grande aumento nas exportações

Em vista das facilidades decorrentes do Plano da CACEX, adotado para a comercialização da atual safra, houve, em maio, um grande aumento nas exportações por Santos que atingiram nesse mês a 27 532 toneladas, ou seja um volume equivalente ao embarcado nos 4 primeiros meses deste ano. No quadro II, alinhamos dados sobre

Quadro II
EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR
PELO PORTO DE SANTOS
- TONELADAS -

	1953	1954	1955	1956
Maio	7 347	26 372	9 196	27 532
Abril	4 219	22 350	4 199	10 017
Março	3 570	27 682	6 850	3 758
Jan. a maio	18 527	124 388	40 555	55 554
Março a maio	15 138	76 404	20 245	41 307

Fonte: L. Figueiredo S/A

volume exportado nos últimos meses, comparados com os do anos anteriores.

Classificação da atual safra

Em maio, foram classificadas pela Bolsa de Mercadorias 60 440 toneladas de algodão em pluma, o que elevou o total já classificado na atual safra a 124 988 toneladas. No mesmo período do ano anterior esse volume tinha sido de 103 020 toneladas. Neste ano, 26,07% do algodão já classificado é do tipo 5 para melhor.

Algodão em caroço: preços e entrada nas máquinas

Os preços alcançados pelos lavradores nas suas vendas em maio foram superiores em pouco mais de 10 cruzeiros aos do mês anterior, tendo sido em média de Cr\$ 154,10 por arrôba de algodão em caroço. Isso, como vimos em consequência da alta verificada no mercado de São Paulo.

A quantidade de algodão em caroço entregue em maio nas usinas de beneficiamento no interior foi de 163 481 toneladas, volume inferior em cerca de 30 mil toneladas ao total entrado em abril último. Com esse volume, o total já recebido pelas máquinas é de 463 806 toneladas, ou seja ainda 45 mil toneladas a mais que em igual período do ano anterior.

Quadro III

RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO PELAS USINAS DE BENEFICIAMENTO-SAFRA DE 1955/56 -TONELADAS-

ZONAS DE FISCALIZAÇÃO	Em maio	Março a maio	ZONAS DE FISCALIZAÇÃO	Em maio	Março a maio
Araçatuba	19 028	65 133	Fernandópolis	9 063	28 125
Araçaguara	3 770	8 473	Lacília	14 125	50 655
Avaré	4 632	10 090	Marília	16 301	47 073
Bauru	4 517	9 819	Paraguari	15 215	36 807
Bobedouro	5 019	14 248	Pirassununga	3 162	8 046
Campinas	3 727	7 983	Proc. Prudente	49 531	132 782
Catanduva	5 904	16 972	Ribeirão Preto	9 461	27 620
			Total de todo o Estado	163 481	463 806

Fonte: Divisão de Economia Rural

MERCADO DE CEREAIS

Queda nos preços do milho

Com a entrada da safra, os preços do milho sofreram quedas acentuadas nos últimos meses. Em maio, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 201,70 por sacco de 60 quilos (.. Cr\$ 218,40 em abril último).

No mercado da Capital registraram-se igualmente baixas nas cotações, embora com menos intensidade que nos meses anteriores. O milho amarelinho foi, em média, cotado a Cr\$ 234,50 por sacco, cerca de 10 cruzeiros a menos que em abril.

Continuam em alta os preços do arroz

Continuam a se registrar altas nos preços do arroz, tanto na Capital (veja quadro I), como no interior do Estado. Assim, os preços médios recebidos pelos lavradores, em maio, foram de Cr\$ 480,30 por sacco de 60 quilos de arroz em casca (Cr\$ 439,90 em abril) e de Cr\$ 752,50 por 60 quilos de arroz beneficiado (Cr\$ 725,90 em abril).

Quadro I

COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL- Cr\$ POR 60 QUILOS

M E R C A D O S	1	9	5	6	1955
	Março		Abril	Maio	Maio
MILHO					
Amarelinho	258,90		244,10	234,50	198,40
Amarelo	266,50		232,50	228,50	195,80
Amarelão	246,00		242,20	221,40	194,90
ARROZ BENEFICIADO					
Amarelão, especial	798,90		834,80	930,10	734,10
Aguilha, especial	743,20		781,80	842,40	Nov.
Blue Rose, especial	630,30		643,00	686,90	544,52
Catete, especial	586,90		605,40	631,30	500,00
3/4 arroz	397,10		418,50	509,40	349,42
1/2 arroz	242,80		289,10	363,00	224,88

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

As chuvas do mês de maio, foram exorbitantes em relação a média de anos anteriores.

Em face aos dados colhidos dos relatórios dos agrônomos regionais, consignados no quadro abaixo, podemos concluir que os prejuízos causados às colheitas de café, algodão e cereais não foram pequenos. A qualidade do algodão colhido muito sofreu com a anormalidade do tempo, bem como a qualidade e quantidade do café.

Em números absolutos as precipitações de muitos setores foram superiores às de Santos, que sempre tem sido maior emre

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS
SETORES AGRÍCOLAS
(Em mm)

SETORES				Médias dos meses anteriores(1)		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
Aragatuba	55,1	106,8	191,8	121,0	55,0	41,0
Araraquara	116,0	92,8	148,9	153,4	64,6	48,1
Avaré e Ourinhos	132,1	127,3	226,6	108,2	59,2	45,7
Baurá	57,8	108,7	203,3	108,0	59,0	48,0
Bebedouro	...	150,2	126,4	133,3	81,0	36,3
Bragança	142,5	78,1	134,1	151,0	74,3	50,0
Campinas	95,9	88,3	118,4	149,6	63,0	47,3
Capital-Ci. Turão Verde	174,1	99,6	69,1	197,4	114,5	87,2
Catanduva	67,1	96,0	156,4	154,6	73,6	68,6
Craxá	112,4	63,5	135,0	196,7	102,0	33,6
Itapetininga e Itapeva	96,2	114,2	179,7	108,4	54,2	44,2
Jau	85,6	127,6	158,3	135,8	59,7	43,6
Jundiaí	89,1	75,5	142,4	136,3	67,6	54,0
Liás	78,2	82,8	156,0	133,7	76,2	54,6
Marília e Lucélia	94,4	100,9	211,0	105,3	62,0	43,6
Oriândia	110,7	149,6	122,5	138,0	25,0	30,0
Paraguçu Pta.	74,8	110,1	198,1	108,5	79,0	67,0
Piracicaba	70,4	...	158,6	134,0	62,0	38,6
Piracanjuba	82,0	83,3	120,0	137,3	53,8	39,1
Prés. Prudente	112,4	177,9	208,3	128,0	80,0	57,6
Ribeirão Preto	103,1	38,6	112,2	167,6	77,1	40,0
Santos	511,4	335,8(3)	185,4	287,1	205,0	131,9
São J. da B. Vista	95,7	65,9	123,3	163,7	70,2	39,0
S. J. do Rio Preto e						
Fernandópolis	77,7	128,7	186,4	129,0	63,0	28,0
Taubaté e Lorena	103,5	128,7	108,0	178,9	101,8	56,8
Média do Estado	117,5	114,8	155,2	146,1	77,7	61,3

(1) Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação nesses Municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais

(3) Apenas um dado referente ao setor agrícola de Santos.

lação aos diversos pontos do planalto, conforme notamos pelo quadro de precipitações.

Em relação à média de anos anteriores (51,3mm), a média da precipitação de maio (155,2 mm) foi de 302% daquela.

Os setores de maior precipitação em relação à média correspondente de cada um foram: Rio Preto e Fernadópolis 666%, Avaré e Ourinhos 495%, Marília e Lucélia 484%, Araçatuba 467%, Bauru 423%, Piracicaba 412%, Orlandia 408%, Itapetininga e Itapeva 406%, citando somente aqueles que tiveram mais de 4 vezes o normal da chuva nessa época. Os setores de menor precipitação foram: Capital (Cinturão Verde) 79%, Santos 140%, Taubaté e Lorena 190%. Apenas o setor da capital teve precipitações abaixo da sua média.

Café

Os cafeicultores iniciaram a colheita em maio. Entretanto essa operação foi interrompida em consequência das excessivas chuvas deste mês. Do exame dos relatórios dos agrônomos regionais, verifica-se que em todas as regiões agrícolas de São Paulo, devido a situação climática anômala, registram-se prejuízos para a lavoura cafeeira. Esses prejuízos têm sido avultados e tomam varios aspectos, quais sejam:

- 1) O arrastamento ou enterrio dos fratos derrigados.
- 2) A desvalorização do produto em virtude da obtenção de tipo e bebida inferiores.
- 3) A perda de tempo e operações custosas de proteção ao café nos terrenos por meio de encerados.
- 4) As varrições que terão de ser refeitas, caso os agricultores queiram eliminar o café chuvado, o que representa grande aumento de despêsas, tendo-se em conta que na maioria dos casos essa operação já foi executada. Entretanto a chuva fez grande derriga e também em muitos casos essa operação foi executada sem que se pudesse proceder o levantamento do produto devido a excessiva umidade.

Enfim, tudo faz prever que a quantidade e qualidade do café colhido nesta safra serão prejudicadas.

O estado sanitário bem como a vegetação das lavouras apresentam-se muito bons, havendo perspectivas de grande safra no próximo ano.

Algodão

A colheita de algodão neste mês entrou em fase de con

clusão.

As lavouras estão com mau aspecto em consequência das inúmeras chuvas. Os preços sofreram baixas para o tipo 5 ; além disso o produto colhido não alcançou aquele tipo, entrando nas máquinas com grandes deságios. O resto de algodão que ficou nas roças pelo que se infere dos relatórios dos agrônomos regionais será em grande parte abandonado, pois o preço por arrôba para a colheita, com as varias chuvas, foi a Cr\$ 40,00 e os deságios serão fatalmente maiores.

As estimativas de produção acusam que há uma quebra de 20 a 30% na produção esperada anteriormente.

As entradas nas máquinas do setor de Presidente Prudente segundo relatório dêsse centro de produção gira em torno de 8,5 milhões de arrôbas, quando os cálculos de produção foram de 14 milhões. Possivelmente atingirá perto de 10 milhões de arrôbas.

Arroz

A colheita ficou praticamente encerrada no mês de maio.

O rendimento das culturas foi, de modo geral, baixo, em virtude da sêca ocorrida durante o seu desenvolvimento e da incidência de chuvas na época da colheita.

As culturas de varzeas também foram prejudicadas mas sua produção foi bem superior a das culturas de "sequeiro".

Milho

A colheita, que teve prosseguimento durante todo o mês, está sendo prejudicada pelas chuvas que, inclusive estão deprecionando o produto.

Os estragos maiores verificam-se no milho já colhido e amontoado, motivo pelo qual os lavradores estão providenciando o seu transporte mais rápido para os paços.

É muito grande a porcentagem de lavouras ainda por colher, com as plantas dobradas para proteger as espigas.

Feijão

Foram realizadas capinas nas lavouras que ainda não

tinham completado o ciclo vegetativo no mês de maio estando as restantes, em fase de colheita.

Os prejuízos decorrentes do excesso de chuvas foram muito grandes, visto que parte do produto germinou ou apresenta péssimo aspecto.

Batatinha

A cultura da batata da seca foi, em grande parte das regiões produtoras, prejudicada por forte ocorrência de moles - tias que se manifestou em virtude do excesso de umidade. Isso se deu em Taquarituba, nas regiões agrícolas da alta Sorocabana e outras.

De modo geral, as lavouras terão suas colheitas iniciadas em junho, mas ela já estava se realizando em São Miguel Arcanjo, Vargem Grande do Sul, Capivari, Atibaia, etc, no mês de maio. No entanto, em Franca e Taquaritinga o plantio continuava em andamento.

Cana

A lavoura de cana tem se beneficiado com as chuvas. Em algumas regiões agrícolas ainda continuou o plantio da cana de "ano e meio", pois as condições de clima tem favorecido essa operação.

A moagem deverá ser iniciada em fins deste mês no setor de Piracicaba, enquanto que nos demais o início está previsto para o princípio de julho.

O estado sanitário da lavoura é bom. Há referência apenas de um foco de carvão que apareceu em Araraquara, com incidência justamente num talhão de variedade resistente àquela moléstia que é a CO-419.

Amendoim

O amendoim da seca foi prejudicado pela chuva.

O rendimento nas regiões onde já foi efetuada a colheita é pequeno. Assim é que em Pompeia, Marília, Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo, etc., o rendimento obtido tem sido de 70 a 80 sacos por alqueire. Em algumas regiões produtoras como Penápolis, Cafelândia e Novo Horizonte, a colheita está prestes a ser iniciada.

A produção da safra "da seca" não é grande, pois a

maioria dos lavradores a fazem mais para obtenção de sementes para o plantio "das águas" no próximo ano.

Laranja

A citricultura está atravessando uma fase de grande desenvolvimento, pois os lavradores estão entusiasmados com os preços que estão alcançando pelo produto, principalmente quando destinado à exportação.

A colheita das variedades precoces e de meia estação teve prosseguimento.

Em Limeira, está sendo muito grande a porcentagem de frutos que não alcançam o tipo exportação, devendo por isso ser colocada no mercado interno. Como esse fato diminui o lucro dos lavradores, há entre os mesmos a tendência de melhorar os trabalhos de combate às pragas e moléstias que concorrem para depreciar o produto.

* * *

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens: O único ramo de exploração rural parcialmente favorecido pela anormal precipitação de maio, foi a pecuária. E isso, devido as pastagens que puderam se manter em bom estado. Não desenvolveram, porém, tanto quanto era de se esperar pelo volume das precipitações. Faltaram condições favoráveis de calor e, além disso, as gramíneas nesse período deixaram de se desenvolver para entrar em fase de florescimento.

Gado de Corte: A situação do mercado de gado magro tende a se enfraquecer devido ao início do inverno quando as pastagens tornam-se mais fracas. Os preços de gado magro erado continuam em torno de Cr\$3 000,00 por cabeça.

É satisfatório o estado sanitário do rebanho. Os agrônomos regionais fazem referências a alguns focos de febre aftosa sem gravidade.

As cotações de gado gordo para o abate de 1º a 15 de maio não sofreram modificações em relação às cotações até 30-4-56, divulgados em nosso número de abril.

Cotações: (Fornecidas pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo - Preço de compra por arrôba pôsto no Frigorífico de 1º a 15 de maio de 1956)

<u>Frigorífico Armour S/A</u>		<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A</u>	
Bois consumo	Cr\$320,00	Novilhos gordos	Cr\$320,00
Vacas gordas	260,00	Vacas e turunos gordos	260,00
Carreiros gordos	260,00	Carreiros gordos	260,00
Gado tipo conserva	200,00	Gado tipo conserva	200,00
Vitelos gordos	300,00	Vitelos gordos	300,00

Embora as cotações tenham permanecido inalteradas em relação ao mês anterior, verificamos no ciclo anual de preços (deflacionados) de boi gordo (quadro I), que o índice 87 encontrado em maio foi inferior ao de abril (índice 89).

A situação do mês de maio é a seguinte: a baixa do seu índice 87, em relação ao de abril (89), registrou-se devido à alta do índice do custo de vida, que passou de 244 em abril para.. 250 em maio.

Quadro I

CICLO ANUAL DOS PREÇOS DEFLACIONADOS DE BOI GORDO (1)

(Em números índices. Jan. = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952/55:	100	95	95	92	91	92	92	95	98	109	109	111
1955:	100	97	97	97	95	95	99	101	109	119	119	115
1956:	100	93	90	89	87							

(1) Preços deflacionados em relação aos números índices do custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Os índices do ciclo anual de preços não mostram a evolução desses preços a partir de época mais remota. Com o intuito de tornar evidente a evolução dos preços, organizamos o quadro II, sem eliminar o efeito inflacionário, a partir de janeiro de 1952, quando o preço por arrôba de carne de boi gordo, pago pelos frigoríficos, era de Cr\$150,00 e que fizemos igual a índice 100.

Quadro II

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE BOI GORDO

(Em números índices. Jan. 1952 (Cr\$150,00) = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952:	100	90	100	97	93	93	97	103	110	113	113	117
1953:	113	110	110	110	111	117	117	117	117	133	133	133
1954:	133	132	132	132	132	132	132	140	140	173	173	190
1955:	190	183	187	190	190	190	200	207	227	253	253	247
1956:	227	220	213	213	213							

Situação dos abates: Os números de cabeças de bovinos abatidas em 5 frigoríficos em maio foram os seguintes:

Quadro III

NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS

Frigoríficos	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Jan. a maio
Armour	20 448	123	541	21 112	92 961
Wilson	23 789	457	361	24 607	89 923
Anglo	22 556	879	-	23 435	76 785
Swift	13 167	398	604	14 169	54 709
Santo Amaro	1 927	-	2	1 929	9 845
Total	81 887	1 857	1 508	85 252	324 223

Considerando somente o número de bois abatidos em maio deste ano, constatou-se crescimento de 22% em relação a abril p.p.

O aumento de abate verificado neste mês relativamente a abril está de acôrdo com o ciclo, pois a média de 5 anos registra aumento de 20%. Contudo o total de boia abatidos atingiu a 97% média de 5 anos, apresentando diferença de 2 153 em relação a essa média conforme se vê no quadro IV.

Quadro IV

ABATE MENSAL EM NÚMERO DE CABEÇAS DE BOI - 5 FRIGORÍFICOS

Média de	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maio	Jan.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
5 anos	50 381	49 875	64 152	70 227	84 040	87 227	73 857	66 242	35 180	28 514	31 918	49 724
1955	59 228	46 702	77 606	85 184	87 998	83 291	61 339	51 451	32 988	25 827	32 175	41 178
1956	53 055	49 858	50 720	67 325	81 887							

SUÍNOS: Em geral o processo de engorda de porco adotado em nosso meio tem por base exclusiva o milho, como acentua o agrônomo de Taquarituba. Nessa região se faz campanha no sentido de incrementar o uso de outras forrageiras tais como: sója, mandioca e cana.

O estado sanitário do rebanho é bom

Os abates no mês de maio foram os seguintes:

Quadro V

Frigoríficos	Armour	Wilson	Anglo	Swift	S.Amaro	Total	Janeiro a Maio
Nº de cabeças abatidas	5 365	3 900	93	5 204	1 272	15 834	44 046

Constata-se no quadro VI que o aumento dos abates no mês de maio em relação ao mês anterior foi de 2 185 cabeças o que corresponde a 18%. Esse aumento não acompanhou o ciclo anual de abate consignado pela média que deveria ser de 26%.

Comparando o abate de maio deste ano com os abates de maio do ano passado e o da média de 6 anos, constatamos que a situação está em vias de normalização. Assim é que pelo quadro VI, temos os seguintes abates: 6 926 em maio de 1955 e 15 997 para a média. A situação o ano passado como vemos foi anormal. O abate deste mês foi de 99% da média. Apesar de aparentemente normal, se fizermos no entanto a exclusão do dado de 1955, teremos média de... 17 811. Deste modo as 15 834 cabeças abatidas este mês, representam 89% da média normal. No mês passado o total abatido ultrapassou a média em 932 cabeças, enquanto que neste, feita a exclusão do abate de 1955, nota-se diferença de 1 977 cabeças abatidas a menos em relação a média.

Quadro VI

ABATE MENSAL DE SUÍNOS - 5 FRIGORÍFICOS (1)

Média de	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
6 años	14 356	10 730	10 827	12 717	15 997	14 691	22 309	27 391	27 764	26 248	25 342	20 231
1945	13 474	12 405	10 081	11 016	6 926	9 954	17 813	18 014	27 012	17 027	17 003	13 647
1956	4 000	4 163	6 400	13 649	15 634							

(1) Nota: Neste quadro, que na publicação de abril p.p. corresponde ao nº V, fizemos algumas correções.

Cotações: (Fornecidas pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo - Preço de compra posto Frigorífico de 1ª a 15 de maio de 1956).

Frigorífico Armour S/A

Suínos gordos, média de 75kg
Cr\$480,00 a arrôba - Suínos
enxutos Cr\$470,00 a arrôba

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suínos gordos, Cr\$480,00 a arrôba
Suínos enxutos de 70 kg acima
Cr\$470,00 a arrôba

Essas cotações em relação às do mês de abril sofreram modificações de Cr\$10,00 a mais por arrôba, somente para suínos enxutos. Compensando a baixa de cotação excessiva registrada no mês de abril, com relação a março, este mês permaneceu inalterada relativamente a abril, quando pela média deveria baixar, conforme podemos constatar no quadro VII.

Quadro VII

CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE SUÍNOS GORDOS
(Cruzeiros por arrôba)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952/55:	267	276	286	292	277	282	292	286	297	307	304	316
1955:	370	395	390	382	352	360	380	360	390	420	440	450
1956:	460	500	500	400	480							

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No interior

Como acontece normalmente nessa época, a postura foi muito baixa no mês de maio. Além da muda de penas das aves, atuaram desfavoravelmente na produção a ocorrência de chuvas em excesso e baixas temperaturas.

Durante o mês foram realizados os trabalhos relacionados com o início das novas criações, como a reforma dos pinteiros e a incubação ou compra de pintos de um dia.

Ao mesmo tempo que algumas granjas foram instaladas, outras encerraram suas atividades. Nota-se na avicultura a existência de grande número de produtores marginais, que, iniciando suas atividades sem suficiente conhecimento técnico do assunto e das dificuldades inerentes a esse ramo da exploração animal, retiram-se após um maior ou menor período de insucesso.

Mercado da Capital

No atacado, o preço médio de frangos e galinhas por cabeça elevou-se de Cr\$45,00 em abril para Cr\$47,60 em maio.

A alta mais acentuada verificou-se no preço de frangos por quilo abatido, que de Cr\$55,20 em abril passou a Cr\$60,00 em maio. No entanto, o preço de galinhas por quilo abatido praticamente não se alterou, pois passou de Cr\$49,50 para Cr\$49,60.

Os preços de perus (por kg. abatido) mantiveram-se no mesmo nível do mês anterior.

No varejo, ao contrário do que se deu no atacado, os preços baixaram, tendo sido de Cr\$75,00 para frangos a Cr\$80,00 para galinhas (por cabeça). No mês anterior foram respectivamente, de Cr\$80,00 e Cr\$90,00.

Situação dos preços de ovos: O preço médio por dúzia no atacado, atingiu Cr\$32,50 em maio, ultrapassando de 13,6% o preço do mês de abril, que foi de Cr\$28,60.

A alta observada superou a ocorrida em maio do ano passado, que foi de 4,3%. No varejo o preço médio foi de Cr\$36,00 em maio, 9,1% mais elevado que o de abril que fora de Cr\$33,00. Essa alta é devida parte à elevação geral do nível de preços e parte ao

ciclo anual a que os preços de ovos estão sujeitos.

Eliminando-se os efeitos da elevação geral dos preços, isto é, dividindo-se os mesmos pelo índice de custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo, Obtem-se os preços deflacionados que se acham no quadro II.

Quadro II
EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO
(Preços deflacionados. Cruzeiros por dúzia)

	Jan.	Fev.	Maço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952:	12,90	14,00	15,50	16,40	16,30	14,80	13,80	12,00	9,40	10,90	10,90	11,50
1953:	12,60	12,90	13,30	12,60	13,40	15,90	13,20	11,80	11,20	10,40	10,50	11,00
1954:	11,80	12,30	13,30	15,00	14,90	13,00	12,80	9,30	9,20	9,10	9,50	9,50
1955:	11,10	12,10	13,40	13,00	13,40	13,30	14,10	10,30	10,10	9,90	9,90	9,80
1956:	13,00	13,20	13,60	13,50	14,40							

Constata-se nesse quadro, que apresenta dados a partir de 1952, que o preço deflacionado em maio dêste ano mantém-se em situação melhor que a do mesmo mês tanto do ano anterior como de 1953 (Cr\$13,40). Ele foi, no entanto, mais baixo que o ocorrido em maio nos anos de 1952 e 1954, que foram, respectivamente, Cr\$. 16,30 e Cr\$14,90.

Em relação aos preços, a situação dos produtores mantém-se mais ou menos idêntica nos últimos anos. Para se dizer a respeito do lucro que obtêm com a exploração, seria necessário considerar a evolução dos itens do custo de produção dos quais nos faltam dados positivos no momento.

Em relação ao ciclo anual de preços de ovos, uma alta no mês de maio é um fenômeno normal e previsto, já que ocorre todos os anos, em virtude do baixíssimo índice de postura das aves nesse mês. Ela se verificou na média de 1949/54 e também no ano passado, como se vê no quadro III.

Quadro III
CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO
(Em números índices. Jan. = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1949/54:	100	113	123	123	132	132	124	95	92	94	95	99
1955:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
1956:	100	107	110	110	120							

Apesar do índice de 120 de maio dêste ano ser inferior ao encontrado em maio do ano passado (índice de 127) e inferior ainda ao da média de 1949/54 (índice 132), constata-se que há uma recuperação nos preços, visto que de abril para maio deste ano a alta foi maior que naqueles períodos, passando de 110 para 120.

PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

Quadro I

1 - AVES		Maio	Abril
ATACADO		1956	1956
		Cr\$	Cr\$
Frangos e galinhas (p/cabeça)		47,80	45,80
Frangos (p/kg.abatido)		80,00	55,20
Frangos de leite (p/kg.abatido)	
Galinhas (p/kg abatido)		49,80	49,50
Perus (p/kg.abatido)			
De 3 a 4 kg.		74,00	74,00
" 4 a 5 "		78,00	78,00
" 5 a 6 "		90,00	90,00
" 6 acima		95,00	95,00
Pintos de 1 dia			
New Hampshire			
Mistos		10,00	10,00
Machos		8,00	8,00
Fêmeas		14,00	14,00
Leghorn			
Mistos		9,50	9,50
Machos		1,50	1,50
Fêmeas		18,00	18,00
VAREJO			
Frangos (p/cabeça)		75,00	80,00
Galinhas (p/cabeça)		80,00	90,00
2 - OVOS			
ATACADO (p/dúzia)		32,50	28,60
VAREJO (" ")		36,00	33,00
GOTAÇÕES			
(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)			
Tipos	Casca	Casca	Casca
Especial	branca	vermelha	branca
A	1 009,00	1 029,00	954,00
B	992,00	1 012,00	920,00
C	971,00	971,00	889,00
D	911,00	911,00	854,00
	842,00	842,00	768,00
3 - RAÇÕES			
(Posto São Paulo p/kg)	Mínimo	Máximo	Mínimo
Para pintos de 1 a 30 dias	4,50	4,50	4,10
" " " 30 " 90 "	4,50	4,50	4,10
Frangas até postura	4,40	4,46	3,80
Postura	4,54	4,80	4,00
Reprodução	4,50	4,74	4,50
Farelo de trigo (saco de 30 kg)	-	32,00	-
Farelinho de trigo (saco de 30 kg)	-	34,00	-

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo.

Rações: Dados obtidos de 3 firmas particulares.

Movimento de vendas: As vendas realizadas pelas cinco maiores cooperativas e pela Avisco foram de 907,6 mil dúzias. Houve, pois, uma diminuição nas vendas de 12,1% em relação ao mês de abril (1 032 mil dúzias).

Estudando-se a evolução das vendas das cooperativas nos 3 últimos anos em números índices (quadro IV), constata-se que a queda foi mais forte do que a do ano anterior, não chegando, todavia, a ser tão forte como a de 1954.

Quadro IV

(EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1))

(Em números índices. Jan. 1954 = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1954:	100	95	101	88	68	64	62	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	75	70	76	97	90	96	97	105
1956:	81	85	85	80	70							

(1) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco.

Confrontando-se, porém, com o ciclo anual de vendas, verifica-se que o decréscimo ocorrido êsse mês deve ser considerado normal em relação ao início do ano, pois a média dos anos de 1949/54 apresenta queda ainda maior que a dêste ano, passando de 100 em janeiro a 83 em maio.

Quadro V

CICLO ANUAL DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1)

(Em números índices. Jan. = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	96	104	98	86							

(1) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco

Rações: Os preços das rações das firmas que mensalmente nos prestam informações foram alterados no mês de maio. Quasi todas as fórmulas mais baratas sofreram elevação de preços e as mais caras tiveram seus preços diminuídos, exceto o tipo destinado a aves em postura, que também foi aumentado.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
JUNHO DE 1956*
EM Cr\$

DELEGACIAS AGRÍCOLAS	A R R O Z		FEIJÃO	ALGODÃO		C A F É		AMENDOIM MAMONA BATATA CEBOLA			
	Em casca	Beneficiado	Sacas	Por	Sacas	Em côco	Beneficiado	Em casca	Por	Sacas	Por
	scs. 00kg	Scs. 60 kg	00 kg	arrôba	60 kg	scs. 40kg	scs. 60 kg	scs. 25kg	quilo	60 kg	arrôba
Avaré (1)	488,90	781,60	618,20	144,80	162,70	718,90	2 184,30	142,00	6,40	330,00	150,00
Araraquara (2)	496,10	789,60	769,90	146,80	214,50	717,10	2 304,80	171,20	6,20	237,70	225,00
Bauru (3)	467,80	738,40	751,40	148,20	211,00	723,60	2 254,40	150,10	6,00	215,70	155,70
Campinas (4)	493,10	785,10	730,80	169,40	228,00	710,90	2 230,30	137,30	-	267,50	120,50
Ribeirão Preto (5)	511,30	800,90	645,10	150,60	202,40	752,20	2 402,60	164,40	6,70	350,40	185,30
São Paulo (6)	438,30	733,60	689,10	-	165,30	-	2 067,00	-	-	267,70	-
Preço ponderado do Estado em junho de 1956.	488,30	773,00	711,20	147,70	204,20	723,30	2 259,00	149,70	6,20	275,50	155,80
Idem em maio de 1956	480,30	752,50	702,40	154,10	201,70	724,90	2 260,10	143,40	6,10	257,10	124,90
" " abril " 1956	439,90	725,90	754,40	142,70	218,40	720,20	2 223,60	149,60	6,40	243,20	116,10
" " março " 1956	433,80	689,20	769,10	-	232,20	687,50	2 187,80	142,40	5,60	173,20	100,00
" " fev. " 1956	410,50	675,50	768,50	-	269,30	724,40	2 259,20	126,10	5,00	137,20	82,60
" " jan. " 1956	374,40	642,00	618,20	-	303,90	665,60	2 062,20	100,10	4,90	151,10	73,20
" " dez. " 1955	388,60	657,90	685,20	-	308,90	604,10	1 977,80	113,80	5,20	240,00	84,70
" " nov. " 1955	393,50	642,20	774,50	-	285,10	628,40	2 008,30	111,20	4,80	229,50	65,70
" " out. " 1955	382,90	642,10	650,30	-	243,60	685,10	2 159,00	108,20	5,00	267,70	124,60
" " set. " 1955	370,10	617,90	596,50	128,50	226,70	702,80	2 210,40	95,80	4,80	221,40	144,90
" " agosto " 1955	369,80	598,00	522,20	136,50	203,50	716,10	2 249,90	81,00	3,90	260,80	158,00
" " julho " 1955	347,00	589,00	423,10	137,10	189,50	616,70	2 020,30	75,60	3,30	220,60	163,70
" " junho " 1955	336,30	575,60	410,40	142,10	177,60	555,60	1 838,60	71,70	2,90	222,50	149,20

* Dados sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

Notas: (1) - Compreende os Setores de: Avaré - Ourinhos - Paraguaçu Paulista e Presidente Prudente;
 (2) - " " " " : Araraquara - Bebedouro - Catanduba - Fernandópolis e São José do Rio Preto;
 (3) - " " " " : Bauru - Araçatuba - Jaú - Lins - Lucélia e Marília;
 (4) - " " " " : Campinas - Piracicaba - Pirassununga e São José da Boa Vista;
 (5) - " " " " : Ribeirão Preto - Orlandia e Franca;
 (6) - " " " " : São Paulo - Bragança Paulista - Itapetininga - Itapéva - Jundiá - Lorena - Santos e Taubaté

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PÓRTO DE SANTOS, EM 1958
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Abril	Mai (*)	PRODUTOS	Janeiro a Abril	Mai (*)
ADUBOS					
Azubos	2 808	1 033	Banha	428	27
BEBIDAS					
Aguardente	173	74	Batata	-	-
Vinho de mesa	6 104	1 301	Cacau	404	25
Outras bebidas	195	412	Café	-	-
CEREAIS					
Arroz	19 173	17 585	Carne	557	91
Aveia	398	56	Carne de porco	120	-
Cevada	3 711	4 020	Castanha	70	34
Milho	25 863	-	Cebola	5 493	2 009
PRODUTOS ANIMAIS					
Céa de abelha	6	4	Cêco	1 520	893
Crina(an.e veg.)	318	82	Cêco ralado	88	22
Farinha de peixe	208	40	Condimentos	41	99
Peles	157	20	Conservas	3 647	587
DIVERSOS					
Fumo em fôlhas	3 874	1 030	Doce	70	30
FIBRAS E FIOS					
Algodão	15 036	1 640	Ext.tomate	633	230
Caró	553	2	Far.mandioca	5 188	720
Cêco	11	6	Far. outras	1 702	131
Juta	1 984	835	Fécula mandioca	1 095	120
Lã	5 339	1 471	Feijão	1 763	-
Malva	534	-	Leite de cêco	324	15
Paina	3	-	Lentilha	477	73
Piaçaba	440	189	Peixe	199	41
Sisal	1 861	607	Pimenta	132	12
Uacina	112	25	Sal	79 386	29 586
Fios de algodão	2	-	Tapioca	17	45
Fios de cêco	3	-	MADEIRAS		
ÓLEOS E GORD. VEGETAIS					
Céa de carnaúba	91	26	Canela	686	132
Céa de ouricuri	52	15	Cedro	311	42
Manteiga de cacau	30	6	Imbuia	1 247	403
Óleo de babaçu	308	151	Freijó	193	22
Óleo de car.algodão	8 764	1 147	Peroba	136	-
Óleo de cêco	193	23	Pinho	8 707	2 329
Óleo de linhaça	1 310	319	Sucupira	10	-
Óleo de oiticica	57	29	Madeirasas(outras)	180	118
Óleo de sassafrás	26	3	PRODUTOS ERVANÁRIA E SEMENTES		
Óleo de tungue	-	-	Alpiste	445	27
Óleo de ucuúba	-	-	Babaçu	3 703	650
Sebo de ucuúba	5	-	Gergelim	235	43
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS					
Açúcar	117 548	13 903	Guaraná	24	3
RESÍDUOS E TORTAS					
TRIGO E FARINHA DE TRIGO					
Farinha de trigo					
Trigo em grão					

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(1) Dados suscetíveis de aumento

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1956
(toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro e Abril		P R O D U T O S	Janeiro e Abril		Maio (*)
ADUBOS						
Cloreto de potássio	19 386	4 354	Cevada	10 484	1 974	
Fosfato	24 409	11 115	Damaasco	40	-	
Hiperfosfato	-	-	Ervilha	280	395	
Salitre do Chile	9 987	1 179	Ext. tomate	-	-	
Sulfato de amônio	7 695	1 427	Figo seco	-	-	
Sulfato de potássio	1 599	-	Grão de bico	135	-	
Superfosfato	7 618	1 989	Leite em pó	944	88	
Adubo químico n.e.	3 947	794	Lentilha	-	-	
ARAME E GRAMPOS						
Arame farpado	7 957	3 795	Maça	5 023	1 551	
Grampos para cerca	154	31	Malte	-	-	
BEBIDAS						
Aguardente	34	2	Malte cevada	-	-	
Champanha	4	-	Melão fresco	95	-	
Uisque	49	2	Nozes	34	-	
Vinho de mesa	690	41	Peixe	60	-	
Outras bebidas	101	18	Pêra	3 254	562	
FERRAMENTAS						
Enxadas	-	-	Perú congelado	-	-	
Foiceas	2	2	Pêssego fresco	499	52	
Machados	-	-	Pimenta em grão	24	-	
FIBRAS E FIOS						
Fibra cânhamo	59	10	Tâmara	4	6	
Fibra de linho	363	93	Uva fresca	750	401	
Fios de algodão	10	-	Uva passa	98	20	
Fios de cânhamo	-	-	ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS			
Fios de lã	1	1	Azeite de oliva	1 182	69	
Fios de linho	1 218	210	Óleo de pinho	7	5	
Fios de raion	-	-	MÁQUINAS			
Juta	-	-	Tratores e pertences	2 241	632	
Lã	12	2	Implementos agrícolas	190	124	
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS						
Alho	1 009	245	PRODUTOS DE ERVANÁRIA E SEMENTES			
Ameixa fresca	789	-	Alpiste	1 830	474	
Ameixa seca	344	63	Jarina	-	-	
Amêndoa	7	-	Lúpulo	113	27	
Anchova	62	10	Palha de Guiné	118	-	
Azeitona	2 352	780	Sementes de flores	-	11	
Áveia	1 469	918	Sementes de horta	8	-	
Avelã	-	-	PRODUTOS QUÍMICOS			
Bacalhau	3 397	623	D. D. T. em pó	35	121	
Batata (e semente)	1 187	-	Fungicida	178	52	
Canela	-	-	Hexacloroeto benzeno	295	75	
Cravo	0	-	Inseticidas	1 048	264	
Castanha	-	-	Óleos essenciais	8	2	
TRIGO E FARINHA DE TRIGO						
			Farinha de trigo	9 344	-	
			Trigo em grão	211 335	20 110	

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

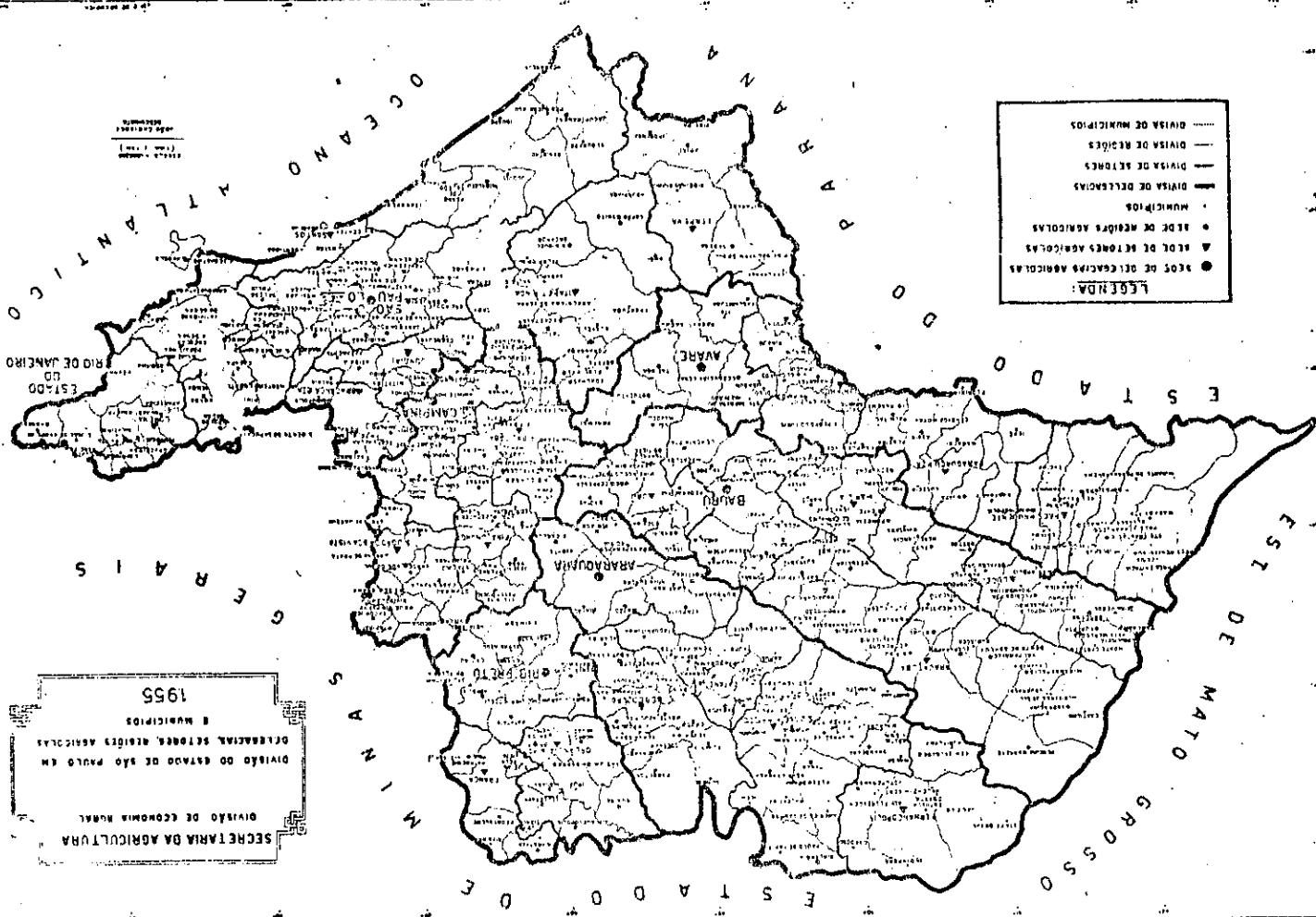
(*) Dados suscetíveis de aumento.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1956
(toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro		Abril	Maio
	a	Março		
Café (Sacas de 60 kg) (1)	2 241 858		653 413	741 200
Algodão em pluma (2)	18 015		10 018	27 532
Algodão linters (2)	2 957		273	316
Resíduos de algodão (2)	1 612		357	871
Picinho de algodão (2)	-		-	-
Milho (3)	-		-	-
Arroz (3)	-		-	-
Fragmentos de arroz (3)	-		-	-
Amendoim em casca (3)	41		73	25
Amendoim descascado (3)	311		177	200
Mamona (3)	-		-	-
Chá (3)	12		1	-
Fécula de mandioca (3)	1 393		394	589
Óleo de limão (3)	-		-	-
Erva mate (3)	12		59	-
Laranja (caixas) (3)	-		70 636	234 592
Banana (cachos) (3)	1 428 336		847 647	786 935
Açúcar	-		-	...
Banana Flakes (4)	42		-	...
Bambu	-		-	...
Cafeína	-		-	...
Cacau	-		58	...
Carne em conserva	76		-	...
Carne salgada	-		-	...
Cola de ossos	-		-	...
Cêra de carnaúba	2		-	...
Cêra de abelhas	42		-	...
Couros curtidos	-		-	...
Couros de porco curtidos	-		-	...
Couros secos e salgados	2 116		742	...
Crina animal	14		6	...
Farinha de chifres e ossos	268		46	...
Farinha de sangue	-		-	...
Farelo de amendoim	-		-	...
Farelo de babaçu	-		-	...
Farelo de gergelim	-		-	...
Fios de algodão	12		2	...
Fumo em folhas	-		-	...
Glândulas congeladas	10		15	...
Madeiras	332		7	...
Manteiga de cacau	6		-	...
Mentol	37		27	...
Óleo de amendoim	-		-	...
Óleo de eucalipto	5		2	...
Óleo de hortela	37		19	...
Óleo de mamona	457		328	...
Óleo de sassafrás	33		6	...
Óleo de tungue	-		-	...
Ossos	148		128	...
Pele silvestres	117		97	...
Resíduos de fiação	343		10	...
Resíduos de raíon	6		-	...
Sangue seco	135		25	...
Tecidos de algodão	0		-	...
Torta de cacau	-		-	...

Fontes: 1- Instituto Brasileiro do café
2- L. Figueiredo S/A.

3-Divisão de Economia Rural
4- Associação comercial de Santos



LEGENDA:

- ZONAS DE COLÔNIAS AGRÍCOLAS
- ▲ ZONAS DE FOMENTOS AGRÍCOLAS
- ALDEIAS DE COLÔNIAS AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE DELEGAÇÕES
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS

SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
 DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM
 OBTENÇÃO DE SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS
 E MUNICÍPIOS
 1955

ESTADO DE MATO GROSSO
 1955